

Projecto *Escreves como falas - falas como escreves?* (EFFE)¹

Relatório 2013

O presente projecto insere-se nas actividades do *Núcleo de Investigação da Correlação Escrita-Fala* (NICEF – FLUL e CLUL).²

O desenvolvimento da escrita é um processo gradual que implica relações mútuas entre escrita e fala. Essas relações são diferentes nas várias fases de desenvolvimento da escrita.

A literatura dedicada à classificação e análise de erros ortográficos nos anos iniciais do ensino formal concorda, embora com diferentes designações e interpretações, que entre os tipos de erros mais frequentes e sistemáticos nesta fase se encontram aqueles que reflectem relações entre fala e escrita. A criança, valendo-se de características segmentais da fala, procura encontrar uma correspondência entre segmento fonémico e símbolo gráfico (mais propriamente, da própria percepção do material verbal) e, por isso, muitas vezes produz formas não convencionais, demonstrando um domínio ainda débil das convenções ortográficas. Este fenómeno não é espontâneo apenas na escrita infantil, sendo antes o recurso mais natural também no adulto quando solicitado a representar uma forma ortográfica desconhecida ou pouco frequente. Cagliari (1994), por exemplo, mostra algumas coincidências entre formas encontradas em textos arcaicos e aquelas frequentemente vistas nos textos das crianças e que também podem revelar "intenções de escrita ou hipóteses sobre formas ortográficas". O autor refere exemplos como *coraçõ, pegarom, fizeru, nam, pam e coelio* (p. 105) e, ainda, *tudos e aquiles*, em que o U e o I em contraste com O e E poderiam, alternativamente, indicar uma pronúncia diferente da época ou um caso de hiper correcção ortográfica. Isto é, uma generalização do facto de muitas palavras serem grafadas com O e E mas pronunciadas como [u] e [i], conduzindo à confusão no uso dessas letras (p. 107).

Uma dificuldade que muitas vezes surge na classificação das formas ortográficas não convencionais é definir aquelas que são motivadas pela fala. Existem formas gráficas muito frequentemente produzidas pelas crianças, que são facilmente observadas na descrição da língua falada e são quase sempre "comparáveis" a transcrições fonéticas ou fonémicas (por exemplo: <fugão> por *fogão*, <caijo> por *queijo*). No entanto, a forma <quejo>, presente nos nossos dados, surge na escrita de crianças que na amostra nunca disseram [kéʒu], mas sim [kêjʒu], ou seja esta forma não se deve relacionar com o seu modo de falar. Por essa razão, parece fazer sentido aprofundar a nossa observação de amostras correspondentes de fala e escrita de um mesmo conjunto de sujeitos. Além disso estas formas não convencionais relacionadas com a fala são potenciais indicadores do grau de domínio ortográfico da criança, ajudando não apenas na avaliação do seu desenvolvimento escolar, mas também para fins de diagnóstico clínico dos distúrbios de aprendizagem.

¹ Projecto a decorrer no CLUL, por enquanto, exclusivamente financiado por Fundos Nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no âmbito do projecto «PEst-OE/LIN/UI0214/2011.

² O NICEF é formado actualmente pelos signatários deste relatório e Elisabeta Mariotto (Mestranda da FLUL).

O projecto EFFE ao longo de 2013 desenvolveu a sua actividade em função de três objectivos fundamentais:

1. Criação de um corpus para estudo da correlação entre escrita e fala (*BD Escrita e Fala - Escreves como falas - falas como escreves?*)
2. Tratamento dos primeiros dados da BD (turmas A e B do 2º ano de escolaridade de uma escola particular de Lisboa – C1)
3. Recolha de dados numa segunda escola particular de Lisboa, C2 (duas turmas, material ainda não quantificado nem analisado, que servirá de base para o desenvolvimento de uma tese de Mestrado (Sousa, A. (em curso))).

Estes três objectivos surgem na sequência de trabalho anteriormente desenvolvido pelos elementos do grupo NICEF no que se refere a tratamento de formas ortográficas não convencionais (Freitas e outros 2012, Lourenço-Gomes 1999, Mariotto e Lourenço-Gomes 2012, 2013), classificação dessas formas não convencionais e recolha de dados de fala e escrita correspondente, previamente efectuada entre Outubro e Dezembro 2012 na C1.

A descrição metodológica apresentada adiante diz respeito fundamentalmente ao trabalho desenvolvido ao longo da 1ª fase do projecto: material recolhido em C1.

Participantes

Participaram do estudo 48 crianças de duas turmas (A e B) do segundo ano de uma escola particular de Lisboa, 23 do sexo masculino e 25 do sexo feminino, todas com sete anos e sem historial de repetência escolar ou queixa de dificuldades de aprendizagem relatada pelos professores. Na composição da amostra foi considerado o relato por escrito de um dos pais ou responsáveis quanto aos seguintes critérios de inclusão: as crianças são falantes nativas do português europeu; não foram até à época da recolha dos dados, acompanhadas por otorrinolaringologista por motivos relacionados com audição e/ou doenças do aparelho auditivo, e por psicólogo, neurologista ou terapeuta da fala por qualquer razão; não falam mais de uma língua em casa; não viveram noutra país e não estudaram em escola bilingue. A amostra inicial é composta por 58 crianças, sendo que destas, cinco não cumprem pelo menos um dos critérios de inclusão, quatro estavam ausentes em mais de uma data da recolha dos dados e uma não tinha o Termo de Consentimento Informado assinado pelos responsáveis. Com exceção desta última, que recebeu tarefas da mesma natureza durante a recolha, todas as outras crianças não incluídas na análise dos dados realizaram as mesmas tarefas com os materiais destinados ao presente estudo.

Materiais

Para a tarefa principal de produção escrita e para a de produção oral foram usadas cinco imagens temáticas adaptadas por Guerreiro (2007) para o português europeu (PE), originalmente criadas para o português do Brasil (PB) por Yavas, Hernandorena & Lamprecht (1991) para utilização na avaliação fonológica de crianças a partir dos três anos de idade. Os temas das imagens são "Floresta", "Cidade", "Sala", "Cozinha" e "Casa de Banho". Em cada imagem aparecem figuras que servem de estímulos para a nomeação de palavras-alvo e para a descrição da cena. Embora o material tenha sido criado com propósito distinto do proposto

neste estudo, a sua escolha deveu-se principalmente ao facto de as imagens já terem sido avaliadas, em duas variedades do português, e consideradas adequadas para a evocação dos alvos e descrição das cenas. Isto era importante pelas seguintes razões: (i) o conjunto de palavras alvo do instrumento mencionado está equilibrado com base em critérios fonéticos, fonológicos, lexicais e de frequência que serviam também os propósitos deste estudo; (ii) esses critérios tomam por base duas variedades do português, que poderiam ser contrastadas em estudo posterior com materiais análogos; (iii) o material de fala e escrita poderia ser evocado a partir das mesmas imagens, o que permitia a obtenção da correlação pretendida. A partir destas imagens, foi obtido um conjunto de composições (descritivas e narrativas), escritas livremente pelos alunos, usando um grande número de palavras-alvo e não apenas a sua nomeação.

Nas cinco imagens temáticas adaptadas para o PE, prevê-se a evocação de 127 palavras-alvo (cf. Guerreiro, 2007, p. 98-113), das quais foram seleccionadas 43, por favorecerem o aparecimento de formas gráficas não convencionais motivadas por formas diferenciadas de produção oral. A estas 43 palavras foram acrescentadas outras 13 que estavam representadas nas imagens, mas não faziam parte dos alvos do instrumento original, como, por exemplo, *voar, vassoura, prateleira*.

Na primeira sessão de trabalho, que visava familiarizar as crianças com as actividades propostas posteriormente, foi utilizada a história "O chapéu", extraída do livro "Bruxinha Atrapalhada" (Furnari, 1991).

Procedimentos

O estudo foi dividido em três etapas³. Na primeira foi realizada uma sessão de trabalho em grupo, em cada turma, com a presença dos professores, os quais haviam sido previamente informados sobre os procedimentos gerais do estudo. Nesta sessão o investigador propunha às crianças a produção de uma composição a partir das cenas encadeadas da história "O chapéu" (Furnari, 1991). Além de estabelecer uma interacção com os professores e com as crianças, esta sessão também tinha como objectivo familiarizar as crianças com as tarefas que seriam propostas em sessões subsequentes, procurando-se dar ênfase à expressão livre, criativa e detalhada nas narrativas escritas e orais a partir de imagens, ou seja, o que se pretendia estava além da nomeação e descrição dos elementos que compunham as imagens alvo. Nesta etapa, apenas uma criança estava ausente. A segunda etapa consistiu na recolha dos dados de escrita com as imagens alvo. Nessa sessão de trabalho, também em grupo e com a presença dos professores, pedia-se às crianças que criassem as histórias tal como tinham feito com a história da bruxinha. Uma vez que um dos propósitos deste estudo era a avaliação qualitativa de recursos para a elaboração de um banco de dados de fala e escrita correspondentes, não estando em causa a análise de dados das crianças individualmente neste primeiro momento, elas foram divididas em grupos e realizaram a tarefa a partir de uma única imagem. Em concordância com o primeiro objectivo, era importante, como mencionado, obter dados de formas de palavras escritas e das formas orais correspondentes a partir de um conjunto controlado de palavras-alvo, considerando-se o sistema de sons do PE, e de características fonéticas, fonológicas, lexicais e de frequência dos estímulos. Cada criança, em

³ A recolha de dados foi realizada pelo mesmo investigador em todas as etapas do estudo.

cada grupo, recebeu uma imagem impressa em formato A4 e uma folha com linhas para a escrita das composições. Para esta sessão foram despendidas cerca de duas horas, incluindo o tempo de interacção do investigador com as crianças. A Tabela 1 mostra a distribuição das imagens nos grupos, nas duas turmas. Nesta sessão, e nas seguintes, as instruções que o investigador forneceu às crianças foram gravadas, permitindo a elaboração de um relatório fiel deste momento, o qual é importante do ponto de vista metodológico.

Tabela 1 – Distribuição das imagens temáticas nos grupos, em cada turma.

Turma	Imagens Temáticas					Total
	FL	CI	SA	CZ	CB	
A	4	5	4	5	5	23
B	3	6	6	6	4	25
Total	7	11	10	11	9	48

FL = "Floresta"; CI = "Cidade"; SA = "Sala"; CZ = "Cozinha"; CB = "Casa de banho"

A terceira (e última) etapa do estudo consistiu na recolha de dados de produção oral. Em sessões individuais com as crianças, foi proposto que contassem novamente uma história sobre a mesma imagem que haviam recebido para a composição escrita. Durante a realização da tarefa as crianças tinham a imagem à sua frente. As gravações foram feitas em sala reservada na própria escola, previamente visitada pelo investigador para observação da sua adequação quanto à qualidade das gravações e ao conforto das crianças. As sessões de gravação decorreram em quatro dias, dois para cada turma, e o tempo para a realização da tarefa foi de aproximadamente 15 minutos. As sessões foram gravadas na íntegra, de modo a incluir diálogos entre o investigador e a criança. Foi utilizado um gravador *Roland R26* com microfone interno omnidireccional colocado sobre a mesa.

Armazenamento dos dados

As composições (incluindo as da sessão de familiarização) foram digitalizadas em formato pdf e transliteradas em ficheiros Word. As informações relativas ao perfil das crianças (provenientes das fichas preenchidas pelos encarregados de educação) foram registadas num ficheiro Excel. Foi criado ainda um outro ficheiro Excel com os dados categorizados em função de as produções corresponderem a palavras-alvo/não-alvo, de conterem formas convencionais ou não convencionais, o que permitiu extrair informação quantitativa da amostra. Isso permitiu ainda uma avaliação dos materiais e dos procedimentos utilizados.

Além disso, foi também criado um ficheiro que combina as produções escritas e orais (com a transcrição fonética) de cada criança com o propósito de estabelecer a comparação entre as diferentes formas produzidas nas duas modalidades. Para a transcrição fonética dos materiais foi utilizado o AFI (versão 2005), acrescido de alguns símbolos normalmente usados para a transcrição do português europeu. Todas as conversas foram transcritas por uma das investigadoras, falante nativa do português europeu, no que se refere às palavras-alvo e a todas as outras que pudessem ter interesse para o estudo.

Este ficheiro possibilita verdadeiramente o estabelecimento das correlações entre fala e escrita das crianças. Esta metodologia parece mais vantajosa do que as que têm sido

tradicionalmente usadas, nomeadamente as que trabalham com base em conjuntos de dados de produções escritas e orais não pertencentes às mesmas crianças. Por outro lado, a metodologia aplicada permite algum controlo das formas a ser produzidas pelas crianças, contrariamente ao que tem sido referido na literatura.

Material para a análise⁴

Neste momento a *BD Escrita e Fala - Escreves como falas - falas como escreves?* em que estamos a trabalhar, inclui os dados das duas turmas anteriormente referidas.

Dados C1			
	Convencional	Não Convencional	Totais
Alvo	338	60	398
Não-alvo	3070	657	3727
Totais	3408	717	4125

Dados C1 por Imagem					
Imagem	Convencional		Não convencional		Totais
	Alvo	Não-alvo	Alvo	Não-alvo	
CB	20	367	8	107	502
CI	108	631	11	84	834
CZ	58	748	14	229	1049
FL	61	459	12	93	625
SA	91	865	15	144	115
Totais	338	3070	60	657	4125

CB = "Casa de banho"; CI = "Cidade"; CZ = "Cozinha"; F L = "Floresta"; SA = "Sala".

Pretende-se que os dados de escrita e fala venham a incluir outras recolhas. Prevê-se imediatamente a inclusão de dados recolhidos numa 2ª escola da região de Lisboa e, a médio prazo, a inclusão de dados recolhidos em diferentes regiões do país e noutras variedades da língua (PB, entre outras). Os dados relativos à segunda escola de Lisboa (EFMP) pertencem a duas turmas (uma do 1º e outra do 2º ano de escolaridade). A turma do 1º ano, com 22 alunos (6 anos de idade) e a do 2º ano com 24 alunos (7 anos de idade). Esses dados possibilitam não só o estudo mais específico das segmentações não convencionais das palavras, mas também o estudo prosódico das frases produzidas pelas crianças.

Com este banco de dados são possíveis diferentes tipos de análise (e não apenas segmentais). Por exemplo, o material serve para explorar o desenvolvimento da escrita em diferentes níveis, silábico, lexical, morfológico, sintáctico, discursivo. Além disso, com o alargamento das recolhas a outras regiões, é previsível poder perceber quais são as diferenças exibidas pelas crianças de diferentes regiões durante o período de aquisição da escrita em português.

⁴ Cf. Primeiros resultados em Lourenço-Gomes, M. C., C. Rodrigues e I. Alves (em preparação): "Escreves como falas - falas como escreves?".

Referências

Cagliari, Luiz Carlos, 1994: “Algumas reflexões sobre o início da ortografia da língua portuguesa”, *Cad. Est. Lin*, (27): 103-11, jul./dez. 1994.

Freitas, Maria João, Celeste Rodrigues, Teresa Costa e Adelina Castelo, 2012: *Os sons que estão dentro das palavras*, Ed. Colibri-APP, Cadernos Língua 5, Lisboa.

Furnari, Eva, 1991: *Bruxinha Atrapalhada*, 11ª ed. SP: Global.

Guerreiro, Huguette, 2007: *Processos Fonológicos na Fala da Criança de Cinco Anos*, Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ciências da Fala, Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Escola Superior de Saúde do Alcoitão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa,

Lourenço-Gomes, Maria do Carmo, 1999: *Leitura e Escrita e Consciência Fonológica: Intervenção em sala de aula*, Monografia apresentada ao Programa de Especialização em Distúrbios da Comunicação Humana, UNIFESP/UCP (Universidade Católica de Petrópolis).

Lourenço-Gomes, Maria do Carmo, Celeste Rodrigues e Isabel Alves, (em preparação): “Escreves como falas - falas como escreves?”.

Mariotto, Elisabeta & Lourenço-Gomes, Maria do Carmo, 2012: “É com os erros que se aprende? Um estudo exploratório sobre erros na escrita de falantes nativos do inglês, aprendentes do português como língua estrangeira.” In: *XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve. Faro, 25-27 de Outubro.

Mariotto, Elisabeta & Lourenço-Gomes, Maria do Carmo, 2013: “Análise de erros na escrita relacionados à aprendizagem da concordância de gênero por falantes nativos de inglês, aprendentes de português europeu como língua estrangeira.” In *Anais do IV Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa*. (Simpósio 26 “Da pesquisa sobre a aquisição da língua portuguesa à prática pedagógica”). pp. 1209-1214.

URL: http://www.simelp.letras.ufg.br/anais/simposio_26.pdf

Yavas, Hernandorena & Lamprecht, Regina 1991: *Avaliação fonológica da criança*, Porto Alegre, Artes Médicas.

M. C. Lourenço-Gomes (CLUL) – mclgomes@yahoo.com
Celeste Rodrigues (FLUL e CLUL) – celesterodrigues@campus.ul.pt
Isabel Alves (Aluna da Licenciatura FLUL) - alvesisabel@campus.ul.pt
Ana Sousa (Mestranda da FLUL) - sousa.anafilipa@hotmail.com

10.01.2014